

C O L E Ç Ã O M A G I S T R I O

Guia Geral

PROFORMAÇÃO

Programa de Formação de Professores em Exercício

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Luiz Inácio Lula da Silva
Presidente da República

Tarso Genro
Ministro de Estado da Educação

Marcos Dantas
Secretário de Educação a Distância

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM
EXERCÍCIO**

Guia Geral

4^a edição



PROFORMAÇÃO

**SEED / MEC
Brasília - 2004**

Guia Geral do PROFORMAÇÃO

Cunha, Maria Antonieta Antunes. Guia Geral do PROFORMAÇÃO/
Maria Antonieta Antunes Cunha.— 4^a ed. Brasília:
MEC.FUNDESCOLA, 2002. 58 p. 1. Ensino Médio - Habilitação
Magistério. Manuais

CDD: 372.19

COLEÇÃO MAGISTÉRIO

SEED/MEC

ORGANIZADORAS

Mindé Badauy de Menezes

Consultora Nacional

Wilsa Maria Ramos Coordenadora de
Programas Especiais / FUNDESCOLA

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Maria Umbelina Caiafa Salgado

REDAÇÃO DO GUIA GERAL

Maria Antonieta Antunes Cunha

CONSULTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Michael Moore 3/6/2004 16:57:18

Layout da capa e diagramação

Idvan Menezes

Equipe de Revisão da 4ª edição

Amaliar Cristine Atallah/SEED

Liliane Carneiro dos Santos/SEED

Luciane Sá de Andrade/SEED

Suzi Mesquita Vargas/SEED

Sumário

| | |
|-----------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. O PROFORMAÇÃO | 09 |
| 1.1. O que é e o que pretende | 09 |
| 1.2. Porque Ensino Médio | 10 |
| 1.3. A habilitação para o Magistério, com formação em exercício | 11 |
| 1.4. A modalidade de educação a distância | 12 |
| 1.5. Estrutura organizacional do curso | 14 |
| 1.5.1. Componente Nacional | 14 |
| 1.5.1.1. SEED | 14 |
| 1.5.1.2. Coordenação Nacional do Proformação - CNP | 14 |
| 1.5.1.3. FNDE | 15 |
| 1.5.2. Componente Estadual | 15 |
| 1.5.2.1. Secretaria Estadual de Educação - SEE | 15 |
| 1.5.3. Componente Municipal | 15 |
| 1.5.3.1. Secretaria Municipal de Educação - SME | 15 |
| 1.5.3.2. Tutores (TR)..... | 16 |
| 1.6. Onde o PROFORMAÇÃO será implementado?..... | 16 |
| 1.7. O currículo do curso | 16 |
| Quadro 1 - Matriz Curricular | 17 |
| 2. Perfil do professor que se pretende formar | 18 |
| 3. Proposta pedagógica do curso | 19 |
| 3.1. Fundamentos da proposta pedagógica | 19 |
| 3.1.1. Concepção de Educação | 19 |
| 3.1.2. Concepção de Aprendizagem | 19 |
| 3.1.3. Concepção de Escola | 20 |
| 3.1.4. Concepção de Conhecimento Escolar | 20 |
| 3.1.5. Concepção de Prática Pedagógica | 21 |
| 3.1.6. Concepção de Interdisciplinaridade..... | 21 |
| 3.1.7. Construção da identidade profissional | 22 |
| 3.2. Áreas de domínio | 22 |
| Quadro 2 -Áreas de domínio..... | 22 |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Metodologia do curso | 26 |
| 4.1. Materiais auto-instrucionais | 26 |
| 4.2. Serviço de Apoio à Aprendizagem..... | 26 |
| 4.3. Atividades coletivas presenciais..... | 26 |
| 4.4. Atividades individuais | 27 |
| 4.5. Carga horária do curso | 27 |
| Quadro 3 - Estrutura dos Módulos I e II do curso: horas semanais de atividades | 28 |
| Quadro 4 - Estrutura dos módulos III e IV do curso: horas semanais de atividades..... | 28 |
| 4.6. Fase Presencial | 29 |
| 4.7. Estudos dos Guias e Atividades de Aprendizagem | 29 |
| 4.8. Encontros quinzenais de sábado..... | 30 |
| 4.9. Reforço das Provas Bimestrais..... | 30 |
| 4.10. Prática Pedagógica | 30 |
| 4.11. Memorial..... | 30 |
| 4.12. Projetos de Trabalho | 30 |
| | |
| Sistema de Apoio à Aprendizagem | 31 |
| 5.1 Serviço de Tutoria | 31 |
| 5.2 Serviço de Comunicação..... | 33 |
| | |
| A avaliação no PROFORMAÇÃO | 34 |
| 6.1. Pressupostos da avaliação..... | 34 |
| 6.2. Instrumentos de avaliação | 34 |
| 6.2.1. Caderno de Verificação da Aprendizagem | 35 |
| 6.2.2. Memorial..... | 36 |
| 6.2.3. Prática Pedagógica..... | 37 |
| 6.2.4. Plano de Aula | 37 |
| 6.2.5. Provas Bimestrais..... | 39 |
| 6.2.6. Projetos de Trabalho..... | 39 |
| 6.3. Aprovação no Módulo e certificação no final do curso | 40 |
| 6.4. Recuperação Final..... | 41 |
| 6.5. Sistema de Monitoramento e de Avaliação..... | 41 |
| 6.6. Sobre a auto-avaliação e a avaliação do grupo | 41 |
| | |
| Orientação ao Professor Cursista para o estudo | 43 |
| 7.1. Onde estudar? | 43 |
| 7.2. A que horas estudar e quanto tempo por dia? | 43 |
| 7.3. Por onde começar? | 44 |
| 7.4. Como ler o Guia de Estudo?..... | 44 |

| | | |
|---------|--------------------------------------------------|----|
| 7.5. | Como fazer um resumo e um esquema?..... | 45 |
| 7.5.1. | O que é um resumo? | 45 |
| 7.5.2. | O que é um esquema? | 45 |
| 7.6. | Como fazer os exercícios do Guia de Estudo?..... | 46 |
| 7.7. | Como fazer o Memorial?..... | 46 |
| 7.8. | Como se preparar para a Prática Pedagógica?..... | 47 |
| 7.9. | Como desenvolver o Projeto de Trabalho? | 47 |
| 7.10. | Como aproveitar o Encontro Quinzenal | 47 |
| 7.10.1. | Sessão de vídeo..... | 48 |
| 7.10.2. | Outras atividades propostas para o sábado | 48 |
| | Entrevista..... | 49 |
| | Debate e discussão..... | 50 |
| | Pesquisa..... | 51 |
| | Seminário | 51 |
| | Jogo dramático..... | 51 |

8. TIRA-DÚVIDAS 53

9. QUADROS E FICHAS 55

| | | |
|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 9.1. | Anexo 1 - Roteiro de perguntas para auto-avaliação | 55 |
| 9.2. | Anexo 2 - Roteiro para avaliação dos integrantes do grupo..... | 56 |
| 9.3. | Anexo 3 - Ficha de controle de entrega e devolução dos Cadernos de Verificação da Aprendizagem..... | 57 |

Caro Professor Cursista,

Você está começando seu **curso de Formação de Professores em Exercício - PROFORMAÇÃO** - e queremos cumprimentá-lo por isso. O desejo de crescer como pessoa e como professor é uma característica fundamental do bom educador, que não perde chances de, cada vez mais, estudar, refletir e praticar.

Como em todo curso, ou em qualquer situação nova, haverá momentos menos e mais fáceis, menos ou mais instigantes, mas não tenha dúvida: todos encerram experiências que foram longamente pensadas e planejadas para você, para que tenham um efeito positivo e direto na sua vida e na sua atuação como professor.

Este Guia Geral pretende clarear o mais possível essa nossa intenção. Para isso, organizamos nossas primeiras informações e orientações do seguinte modo:

1. Informações sobre o PROFORMAÇÃO

São muitos os documentos que registram todo o processo de criação deste curso, e são várias as leis e diretrizes que o fundamentam e autorizam. Aos poucos, você irá conhecendo todos eles. Aqui, importa-nos que você conheça basicamente as instituições que estão lhe oferecendo esta oportunidade, e como foi organizado o curso em que estará envolvido durante dois anos. Daremos atenção maior às informações que têm relação direta com sua vida escolar, daqui para frente.

2. Perfil do professor que se deseja formar

Todos os esforços foram desenvolvidos para garantir seu crescimento pessoal e sobretudo profissional, tornando-o mais competente em vários domínios. Isso é o que explicitaremos neste item, detalhadamente, porque você deve saber o que se espera como resultado do seu e do nosso trabalho neste Programa.

3. Proposta pedagógica do curso

Você ficará sabendo aqui qual a concepção de Educação, de Aprendizagem, de Escola, de Conhecimento Escolar, de Prática Pedagógica, de Interdisciplinaridade e de Identidade Profissional que compõe os fundamentos da proposta pedagógica do PROFORMAÇÃO.

4. Informações sobre as atividades propostas - Metodologia do curso

Neste capítulo, procuraremos explicar as atividades mais comuns propostas a você nas várias áreas de estudo. Você vai saber que trabalhos fará em grupo e quais serão individuais. Informaremos sobre o Memorial, uma espécie de diário, que você fará com prazer. Daremos especial ênfase à prática pedagógica, que nada mais é do que sua experiência, agora enriquecida com conteúdos e estratégias trabalhados no seu curso e orientada pelo Tutor.

5. Sistema de Apoio à Aprendizagem - Informações sobre seu tutor

Ao longo de todo o curso, você vai contar com vários apoios: de instituições em diversos níveis, de pessoas, de materiais. Mas, sem dúvida, no centro de toda orientação estará a figura do tutor, que vai acompanhá-lo em todo esse processo. Você vai saber como foi escolhido esse tutor, como recorrer a ele e como ele poderá ajudá-lo a concluir o curso com êxito.

6. Informações sobre o processo de avaliação do PROFORMAÇÃO e da avaliação de sua aprendizagem

Aqui, esclareceremos a importância da avaliação de todas as instâncias do Programa e como se dará a avaliação de sua aprendizagem, da frequência aos trabalhos individuais e coletivos, passando pela prática pedagógica. Mostraremos como esse processo será gradativo, com várias oportunidades de revisão de conteúdos e de práticas para melhor rendimento.

7. Orientação ao Professor Cursista para o estudo

Esta é uma modalidade diferente de curso. Nesse capítulo foram escritas orientações específicas para facilitar seu estudo individual e coletivo.

8. Tira-dúvidas

Nesta seção, você terá informações sobre endereços, telefones e nomes de pessoas e/ou instituições às quais você poderá recorrer, em caso de dúvidas ou questões a resolver.

9. Quadros e fichas

Finalmente, propomos roteiros de auto-avaliação (Anexo 1), de avaliação do grupo (Anexo 2) e de controle de entrega e recebimento dos Cadernos de Verificação da Aprendizagem (Anexo 3) feitos por você.

Esperamos que, como todos os outros materiais, este Guia Geral o ajude a participar com prazer e produtivamente de todo o curso.

Várias equipes trabalharam na coordenação, planejamento e organização do curso e na elaboração dos Guias de Estudo.

Esperamos que o convívio com todos eles, ainda que só por meio da palavra escrita, traga bons momentos para você.

Boa sorte!

1.0 PROFORMAÇÃO

1.1. O que é e o que pretende?

O Programa de Formação de Professores em Exercício - PROFORMAÇÃO é um curso a distância, em nível médio, com habilitação para o magistério na modalidade Normal, realizado pelo MEC em parceria com os estados e municípios. Destina-se aos professores que, sem formação específica, encontram-se lecionando nas quatro séries iniciais, classes de alfabetização ou Educação de Jovens e Adultos - EJA das redes públicas de ensino do país.

O PROFORMAÇÃO utiliza para sua consecução atividades a distância, orientadas por material impresso e videográfico, atividades presenciais, concentradas nos períodos de férias escolares e nos sábados (Encontros Quinzenais), e atividades de prática pedagógica nas escolas dos professores cursistas, acompanhadas por tutores e distribuídas por todo o período letivo. Dessa forma, somam-se os benefícios da formação em serviço às vantagens da educação a distância, atingindo uma população numerosa e dispersa geograficamente, com o fornecimento de orientações e conteúdos pedagógicos de qualidade.

Em 1997, a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC, o Fundo de Fortalecimento da Educação - FUNDESCOLA, estados e municípios propuseram, mediante celebração de parcerias, o desenvolvimento deste Programa, voltado para a habilitação de professores sem a titulação mínima legalmente exigida, como estratégia para melhorar o desempenho do sistema de Educação Fundamental em todas as regiões do país.

O PROFORMAÇÃO, iniciou sua oferta nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. A primeira turma foi implantada em 1999, como um Projeto Piloto, nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, habilitando em julho de 2001, 1.323 professores. Em 2000, foram implantados os Grupos I e II, envolvendo os estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Sergipe e Tocantins, foram diplomados mais 22.056 professores.

O Programa foi financiado pelo FUNDESCOLA que administra recursos oriundos do Banco Mundial. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, desde o lançamento do PROFORMAÇÃO, tem sido parceiro da Secretaria de Educação a Distância - SEED, na execução do Programa. A partir de 2002, o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação assumiu o

financiamento do programa por meio de convênio com a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC. Nesse mesmo ano, iniciou-se o Grupo III, implementado nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Sergipe, formando em julho de 2004, mais de 6.000 professores.

Apesar do PROFORMAÇÃO já ter formado mais de 30.000 professores, existe ainda no Brasil, nas redes públicas de ensino um número significativo de professores sem a habilitação mínima exigida por lei, atuando nas primeiras séries do Ensino Fundamental e/ou classes de alfabetização. O MEC sensível a essa realidade e respaldado no sucesso do Programa, a partir de 2004, oferece o PROFORMAÇÃO para todas as regiões do país.

Os objetivos do PROFORMAÇÃO são:

- ? habilitar para o magistério, em nível médio, na modalidade Normal, os professores que exercem atividades docentes nas séries iniciais, classes de alfabetização do Ensino Fundamental, ou Educação de Jovens e Adultos - EJA, de acordo com a legislação vigente;
- ? elevar o nível de conhecimento e da competência profissional dos docentes em exercício;
- ? contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e do desempenho escolar dos alunos nas redes estaduais e municipais do Brasil;
- ? valorizar o Magistério pelo resgate da profissionalização da função docente e melhoria da qualidade do ensino.

1.2. Por que Ensino Médio?

Optou-se por um programa de nível médio, uma vez que, é considerável o número de professores que não alcançaram a habilitação mínima admitida para o Magistério nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Embora a LDB priorize a formação em nível superior, para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, por meio do seu Artigo 62, admite como formação mínima a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

"Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal."

Para esclarecer dúvidas a respeito da formação de professores, a Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação posicionou-se por meio do Parecer 03/2003 e da Resolução 01/2003, a favor dos direitos dos profissionais da educação com formação de nível

médio, na modalidade Normal que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Parecer CNE/CEB 03/2003 esclarece que:

"A redação do artigo 62 da LDBEN é clara e não deixa margem para dúvida. Aqueles que freqüentam um curso Normal, de nível médio, praticam um contrato válido com a instituição que o ministra. Atendidas as disposições legais pertinentes, a conclusão desse curso conduz a diploma que, por ser fruto de ato jurídico perfeito, gera direito. No caso, o direito gerado é a prerrogativa do exercício profissional, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental."

Resolução CNE/CEB 01/2003 dispõe em seu artigo 1º que:

"Os sistemas de ensino, de acordo com o quadro legal de referência, devem respeitar em todos os atos praticados os direitos adquiridos e as prerrogativas profissionais conferidas por credenciais válidas para o magistério na educação infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com o disposto no art. 62 da Lei 9394/96".

Além disso, reforça em seu Art. 2º, que:

"Os sistemas de ensino envidarão esforços para realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício. § 1º. Aos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental será oferecida formação em nível médio, na modalidade Normal até que todos os docentes do sistema possuam, no mínimo, essa credencial."

A Lei 9.424/96, que dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF, permite que os investimentos voltados à formação inicial dos profissionais de magistério possam ser financiados com a parcela dos 40% dos recursos do Fundo.

Além da LDB e do FUNDEF, o PROFORMAÇÃO fundamenta-se:

- ? no Parecer CEB 15/98 da Câmara de Ensino Básico do Conselho Nacional de Educação, que define diretrizes curriculares para o Ensino Médio;
- ? no "Referencial para a Formação de Professores" proposto pela Secretaria de Ensino Fundamental do MEC (SEF/MEC) e aprovado pelo CNE (Resolução CEB nº2/99);
- ? nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A legitimidade dos diplomas advém de pareceres emitidos pelos Conselhos Estaduais de Educação das unidades federadas onde o PROFORMAÇÃO é desenvolvido.

1.3. A habilitação para o Magistério, com formação em exercício

O PROFORMAÇÃO leva aos professores sem formação específica conhecimentos básicos tanto das áreas de estudo do Ensino Médio, quanto da área pedagógica para o exercício do Magistério. O Programa vale-se dos benefícios da formação em serviço, que torna possível a observação e o tratamento adequado das condições em que se dá a prática do Professor Cursista, considerando as características, necessidades, limites e facilidades apresentados pela escola onde ele atua.

Dessa forma, a própria escola fundamental torna-se o lugar privilegiado de formação do professor, com efeitos claros e rápidos sobre a sua prática pedagógica.

1.4. A modalidade de educação a distância

A educação a distância, cujos avanços e importância têm sido cada vez mais consideráveis em todo o mundo, é uma modalidade de educação que se caracteriza pelo fato do aluno e professor não se encontrarem em situação usual de sala de aula.

Mencionam-se a seguir as principais características e vantagens da educação a distância:

- ? O programa de ensino é realizado onde o aluno está, ou seja, em casa ou no trabalho, e não exige que ele venha até onde está situada a escola. Assim, o ensino a distância abre oportunidade para as pessoas estudarem, independentemente do local onde fica a residência, em áreas rurais e/ou de difícil acesso. Atende ainda a pessoas que poderiam estar impossibilitadas de assistir a aulas por razões de trabalho, família ou outros. O ensino a distância promove, portanto, a igualdade de oportunidades.
- ? Nessa modalidade, o aluno pode unir o estudo ao seu trabalho, o que torna a aprendizagem mais significativa e interessante, porque ocorre em um contexto da vida real e a motivação tende a ser maior.
- ? Além disso, a aprendizagem pode ocorrer continuamente, durante todo o ano, sendo mais eficiente do que quando os alunos têm que sair de casa para assistir a um curso muito distante e apenas num determinado período.
- ? No ensino a distância existe uma divisão de trabalho entre aqueles que elaboram materiais e aqueles que ajudam os alunos a utilizá-los. Os materiais são elaborados por equipes de especialistas em conteúdo e especialistas em aprendizagem na modalidade do ensino a distância. A equipe de elaboração seleciona cuidadosamente o conteúdo, a partir da vasta quantidade de informação de cada campo do conhecimento, organiza-o em módulos e unidades lógicas e inteligíveis, apresentando-os de modo a tornar a aprendizagem mais fácil. O estudo torna-se mais objetivo e a aprendizagem, mais eficiente.
- ? O ensino a distância permite que material de excelente qualidade elaborado por especialistas chegue a muito mais alunos. O processo de produção do material por uma equipe de especialistas resulta em conteúdo de alta qualidade, comparado com materiais que poderiam ser produzidos isoladamente. Esse material pode ser disponibilizado para todos equitativamente.
- ? Apesar de o investimento financeiro para a produção do material e implementação ser grande, quando o número de alunos também é grande, o custo médio é mais barato do que os métodos convencionais.

Muitos países estão utilizando essa modalidade de educação por intermédio de grandes universidades, como, por exemplo, a Grã-Bretanha, Venezuela, Costa Rica, Canadá e Índia. O Brasil está acumulando boa experiência nessa abordagem porque tem bom respaldo de centros universitários qualificados e apoio político para os investimentos no uso dessa tecnologia, além de possuir excelentes planejadores e elaboradores de materiais impressos e vídeos.

No PROFORMAÇÃO, procura-se garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem por meio dos seguintes elementos:

- ? Utilização de uma sistemática envolvendo material impresso e fitas de vídeo, que são complementados com a orientação de tutores e com um serviço de comunicação permanente entre os professores cursistas, tutores e agências formadoras.
- ? Material auto-instrucional impresso e vídeos de alta qualidade técnica e pedagógica que foram especialmente criados para o curso. São eles:
 - © Guia Geral do PROFORMAÇÃO;
 - © 32 Guias de Estudo das áreas temáticas, que contêm os textos para os estudos individuais correspondendo à parte auto-instrucional do curso;
 - © 32 Cadernos de Verificação da Aprendizagem, contendo exercícios baseados nos Guias de Estudo;
 - © 32 vídeos, correspondendo cada um a uma das unidades do curso.
- ? Serviço de tutoria, por meio do qual um orientador de aprendizagem -Tutor -acompanha o processo de desenvolvimento do Professor Cursista. O Tutor acompanha não só as atividades auto-instrucionais que o Cursista desenvolve a partir dos Guias de Estudo, mas também a sua atuação em sala de aula e outras atividades do curso. Ele é uma pessoa-chave para ajudar o aluno individualmente a cumprir as atividades do curso e alcançar sucesso.
- ? Serviço de Comunicação, por meio do qual será possível uma comunicação constante entre professores cursistas, tutores e agências formadoras.
- ? Atividades Coletivas Presenciais, são encontros presenciais que têm como objetivo orientar o Cursista em todas as suas atividades. Na Fase Presencial, que acontece no início de cada Módulo, o Cursista é preparado para desempenhar as atividades do curso naquele Módulo; Nos Encontros Quinzenais, aos sábados, o Cursista entrega suas atividades individuais ao tutor, é preparado para os estudos da unidade seguinte. E no Reforço para as Provas Bimestrais o Cursista esclarece suas dúvidas em relação aos conteúdos dos Guias de estudo, junto aos Professores Formadores.

1.5. Estrutura Organizacional do curso

A implementação do PROFORMAÇÃO é descentralizada. Prevê uma estrutura organizacional em três níveis, que deverão funcionar de maneira integrada, com funções e responsabilidades específicas. São eles:

- ? 1º Componente Nacional;
- ? 2º Componente Estadual;
- ? 3º Componente Municipal.

A parceria é formalizada por meio da assinatura de um Acordo de Participação que rege as ações das diferentes esferas.

1.5.1. Componente Nacional

O Componente Nacional é responsável pela elaboração da proposta técnica e financeira, pela estratégia de implantação do Programa, pela articulação política e institucional, pela implementação e pelo monitoramento e avaliação de todas as ações.

Fazem parte do Componente Nacional:

- **Secretaria de Educação a Distância (SEED);**
 - ◆ **Coordenação Nacional do PROFORMAÇÃO (CNP)**
- **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Escola (FNDE).**

1.5.1.1. SEED

A Secretaria de Educação a Distância é a instância do Ministério da Educação, responsável pelo desenvolvimento do PROFORMAÇÃO, pela manutenção da Coordenação Nacional e pela articulação institucional e política junto aos estados e municípios.

1.5.1.2. Coordenação Nacional do PROFORMAÇÃO - CNP

A Coordenação Nacional do PROFORMAÇÃO, é um grupo executivo que representa a Secretaria de Educação a Distância - SEED em todas as ações e atividades de coordenação, execução, acompanhamento, monitoramento das atividades do PROFORMAÇÃO no Estado. Além de uma equipe central, integram essa coordenação, os Assessores Técnicos do PROFORMAÇÃO dos Estados (ATP).

1.5.1.3. FNDE

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação por meio de um convênio firmado com a SEED financia as atribuições de responsabilidade do componente nacional descritas anteriormente neste Manual.

1.5.2. Componente Estadual

O componente estadual é responsável pela implementação, acompanhamento e monitoramento do Programa no âmbito do estado.

Fazem parte do Componente Estadual do PROFORMAÇÃO :

- **Secretaria Estadual de Educação (SEE)**
 - ◆ **Equipe Estadual de Gerenciamento do PROFORMAÇÃO (EEG);**
- **Agências Formadoras (AGF).**

1.5.2.1. Secretaria Estadual de Educação - SEE

Cabe à Secretaria Estadual de Educação - SEE a coordenação e monitoramento dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo PROFORMAÇÃO em âmbito estadual.

Para garantir a eficiência e eficácia do processo de implementação, a SEE deve constituir a Equipe Estadual de Gerenciamento (EEG), indicando pessoal técnico para gerenciar o Programa e respondendo, portanto, pela execução, acompanhamento e monitoramento das atividades do PROFORMAÇÃO no Estado.

1.5.3. Componente Municipal

O componente municipal é responsável pela implementação do PROFORMAÇÃO no âmbito do município.

Fazem parte do Componente Municipal do PROFORMAÇÃO:

- **Secretaria Municipal de Educação**
 - ◆ **Órgão Municipal de Educação (OME);**
- **Corpo de Tutores (TR).**

1.5.3.1. Secretaria Municipal de Educação - SME

Cabe à Secretaria Municipal de Educação - SME a coordenação e monitoramento das atividades do PROFORMAÇÃO no âmbito municipal.

Para garantir a eficiência e eficácia do processo de implementação, a SME deve apontar pessoal técnico para constituir o Órgão Municipal de Educação - OME. Cabem ao OME a coordenação e o monitoramento dos trabalhos que serão desenvolvidos pelo PROFORMAÇÃO no âmbito municipal. A Secretaria Municipal de Educação deve prover as condições necessárias ao funcionamento do Programa.

1.5.3.2. Tutores (TR)

O Tutor (TR) é o facilitador da aprendizagem, o orientador e o motivador do PC. Ele acompanha os estudos de cada professor Cursista, procurando auxiliá-lo no cumprimento de todas as atividades previstas no curso, orientando e avaliando o trabalho com os Cadernos de Verificação, Memorial, Prática Pedagógica, Plano de Aula e Projeto de Trabalho. O TR tem como ponto de apoio pedagógico e suporte às AGF a que está ligado.

1.6. Onde o PROFORMAÇÃO será implementado?

O curso está sendo oferecido a todas as regiões do Brasil, e será implementado nos estados que aderirem ao Programa. Para aderir, os estados e municípios assinam um Acordo de Participação, onde estão descritas as suas responsabilidades no Programa. Podem inscrever-se no Proformação os professores que não possuem habilitação mínima legal para o exercício do magistério e estejam lecionando nas escolas das redes públicas municipal ou estadual.

1.7. O Currículo do curso

O currículo foi definido por equipe de especialistas, acatando diretrizes curriculares para o Ensino Médio e as concepções teóricas que orientam a formação de professores.

Conforme será apresentado no Quadro 1 - Matriz Curricular-, o currículo do PROFORMAÇÃO estrutura-se em seis áreas temáticas, que congregam:

a) a base nacional do Ensino Médio

- ? Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa)
- ? Identidade, Sociedade e Cultura (Sociologia, Filosofia, História e Geografia)
- ? Matemática e Lógica (Matemática)
- ? Vida e Natureza (Biologia, Física e Química)

b) formação pedagógica

- ? Fundamentos da Educação (Sociologia e Filosofia da Educação e Psicologia)

- Organização do Trabalho Pedagógico (Estrutura, Currículos e Programas e Didática)

A essas áreas, acrescentam-se:

- ? **Língua estrangeira** : eleita pelo estado para compor o currículo pleno.
- ? **Eixos integradores**: espaço de interdisciplinaridade em que os conteúdos das disciplinas das diferentes áreas são articulados em torno das experiências dos Professores Cursistas. São em número de quatro (um por Módulo) e servirão como elemento agregador de todas as áreas.
- ? **Projeto de trabalho**: atividade de pesquisa e/ou ação pedagógica a respeito de algum aspecto (social, histórico, cultural, ecológico, etc) de sua realidade local.

Quadro 1 - Matriz Curricular

| Módulos | Áreas Temáticas | | | | | | Núcleo Integrador | |
|---------|------------------------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|-----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------|
| | 1 Linguagens e Códigos | 2 Identidade. Sociedade e Cultura | 3 Matemática e Lógica | 4 Vida e Natureza | 5 Fundamentos da Educação | 6 Organização do Trabalho Pedagógico | Eixos Integradores | Projetos de Trabalho |
| 1º | Sistemas Simbólicos | Sociologia Filosofia Antropologia | Matemática I | Biologia Física Química I | Fundamentos Sócio-Filosóficos | | Educação, Sociedade e Cidadania | Integração Escola-Comunidade |
| 2º | Língua Portuguesa I | História Geografia I | Matemática II | | Psicologia Social | O Sistema Educacional Brasileiro | A Escola como Instituição Social | |
| 3º | Língua Portuguesa II Língua Estrangeira I | | Matemática III | Biologia Física Química II | Psicologia Escolar | Bases Pedagógicas do Trabalho Escolar | Organização do Ensino e do Trabalho Escolar | |
| 4º | Língua Portuguesa III Língua Estrangeira II | História Geografia II | | Biologia Física Química III | História da Educação | Ação Docente e Sala de Aula | Teoria e Prática Educativa e Especificidade do Trabalho Docente | |

2. PERFIL DO PROFESSOR QUE SE PRETENDE FORMAR

Ao final do programa, espera-se que o Professor Cursista seja capaz de:

- ? Dominar todo o instrumental necessário para o desempenho competente de suas funções.
- ? Tematizar a própria prática e refletir criticamente a respeito dela.
- ? Conhecer e aceitar as características de seus alunos.
- ? Respeitar as diversidades culturais e lidar bem com elas.
- ? Ser comprometido com o sucesso dos alunos e com o funcionamento democrático da escola em que atua.
- ? Valorizar o saber que produz em seu trabalho cotidiano e ter consciência de sua dignidade como ser humano e como profissional.
- Conhecer os fundamentos da cidadania.
- ? Utilizar formas contemporâneas de linguagem.
- ? Dominar os princípios científicos e tecnológicos que sustentam a moderna produção da vida contemporânea.

O curso se propõe a contribuir para a formação de um professor capaz de continuar aprendendo e um cidadão responsável e participativo, integrado ao projeto da sociedade em que vive e, ao mesmo tempo, crítico e transformador.

3. PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Fundamentos da Proposta Pedagógica

3.1.1. Concepção de Educação

No PROFORMAÇÃO, a educação é vista como um processo permanente, que vai da vida para a escola e da escola para a vida, articulando conhecimentos formalmente estruturados e saberes adquiridos com a prática. Enfatiza o caráter histórico e cultural do conhecimento, possibilitando uma formação articulada com as necessidades sociais e, ao mesmo tempo, promove a auto-realização e o desenvolvimento das pessoas.

O currículo do PROFORMAÇÃO

- ? valoriza as experiências culturais e os conhecimentos prévios adquiridos pelo Professor Cursista, na sua prática pedagógica cotidiana, tornando-os como ponto de partida para a reflexão e a elaboração teórica;
- ? inclui a elaboração de um Memorial, por meio do qual o Professor Cursista registra e analisa suas próprias trajetórias, primeiramente na vida escolar, como cidadão-aluno que não completou a educação básica; depois na construção de sua identidade profissional, como professor não-titulado; e, finalmente, como participante do PROFORMAÇÃO. Procura-se enfatizar elementos positivos que contribuam para o resgate da auto-estima do Professor Cursista;
- ? estimula a participação do Professor Cursista na vida da comunidade e na luta por melhores condições de vida e de exercício da cidadania.

3.1.2. Concepção de Aprendizagem

A aprendizagem é entendida como o desenvolvimento de competências adquiridas no processo de construção pessoal e atribuição de re-significação aos elementos social e cultural transmitidos. É portanto um processo articulado com a construção da subjetividade, mobiliza elementos cognitivos, afetivos e sociais.

O currículo do PROFORMAÇÃO

- ? respeita e valoriza as características culturais do Professor Cursista como sujeito historicizado, que tem um passado e pertence a um grupo social com experiências culturais próprias, que definem seus interesses e necessidades de aprendizagem;
- ? utiliza práticas de aprendizagem que não se configuram apenas como auto-aprendizagem, mas também como inter-aprendizagem, quebrando o isolamento profissional em que se encontra grande parte dos professores;
- ? vale-se da modalidade de ensino a distância em que se conjugam atividades presenciais e a distância, mobilizando todos os recursos para atingir diretamente o professor, de modo a sensibilizá-lo, despertar seu interesse e garantir a qualidade e a fidelidade das mensagens a ele transmitidas.

3.1.3. Concepção de Escola

A escola é a instituição social que concretiza as relações entre educação, sociedade e cidadania, sendo uma das principais responsáveis pela formação das novas gerações. Expressa-se em uma organização concreta, com objetivos e funções e estrutura definidas. Faz a mediação entre as demandas sociais por cidadãos escolarizados e as necessidades de auto-realização das pessoas. É parte da sociedade, existe nela e interage com os diferentes grupos sociais. Transforma-se junto com a sociedade mas também colabora para essa transformação.

O currículo do PROFORMAÇÃO

- ? toma a própria escola fundamental como "locus" privilegiado de formação, centrando os materiais e as atividades de ensino na prática concreta e nas dificuldades específicas dos participantes;
- ? leva em conta a realidade da escola, da sala de aula e da profissão docente, ou seja, as condições materiais e institucionais em que atua o professor.

3.1.4. Concepção de Conhecimento Escolar

Conhecimento Escolar é compreendido como resultado da construção que se processa a partir do encontro de diferentes tipos de conhecimento: saber cotidiano que alunos e professores trazem de suas vivências familiares e sociais, conceitos e leis científicos, elementos estéticos e culturais, reflexões filosóficas, bem como determinações legais sobre o currículo. Sua elaboração se faz em condições muito especiais, que são dadas pelo contato dos alunos entre si e com o professor.

O currículo do PROFORMAÇÃO

- ? cria oportunidade para que o saber adquirido com a prática, decorrente da experiência cotidiana de cada Professor Cursista, seja mobilizado e refinado à luz dos conhecimentos aprendidos e das orientações teóricas assimiladas;
- ? procura conjugar a unidade dos conteúdos veiculados com a possibilidade de adaptação destes às peculiaridades regionais e locais, às especificidades de cada escola e às diferenças individuais dos professores cursistas.

3.1.5. Concepção de Prática Pedagógica

É a prática social específica, de caráter histórico e cultural, que vai além da prática docente, das atividades didáticas dentro da sala de aula, abrangendo os diferentes aspectos do projeto pedagógico da escola e as relações desta com a comunidade e a sociedade. É ponto de partida para a teoria, mas que também se reformula a partir dela. Supõe análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se do trabalho coletivo e da gestão democrática. A capacidade de tematizar a própria prática, enquanto atividade inerente ao professor reflexivo, é fonte de ação instituinte, transformadora.

O currículo do PROFORMAÇÃO

- ? propõe uma formação concreta, contínua e relacionada à prática do Professor Cursista, abrindo espaço para que este tenha oportunidade de participar ativamente no processo de organização da atividade pedagógica e de aprender os conteúdos do Ensino Médio, percebendo-os também com olhos de quem terá de planejar e efetivar seu trabalho didático pedagógico de ensino;
- ? inclui mecanismos de intervenção na prática cotidiana do Professor Cursista, como parte integrante do curso, contribuindo para que o processo de titulação tenha impacto efetivo sobre a escola fundamental;
- ? trabalha com uma concepção ampliada de prática que se reporta à "prática pedagógica" e não à prática docente ou supervisionada;
- ? estimula a dimensão instituinte da prática, orientando o Professor Cursista para ler os textos e fazer as atividades de estudo a partir da reflexão da prática na e da escola e, da mesma forma, desenvolver esta prática à luz dos conhecimentos construídos no decorrer dos seus estudos.

3.1.6. Concepção de Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é uma forma de abordar as questões contemporâneas sobre a produção do conhecimento, que enfatiza o rápido envelhecimento da informação fatural e o esmaecimento

das fronteiras entre as disciplinas tradicionais. Entretanto, as integrações possíveis das áreas de conhecimento são sempre parciais e só podem ser feitas em função de uma finalidade clara.

O currículo do PROFORMAÇÃO

- ? enfatiza os princípios básicos e as funções sociais das diferentes ciências, focalizando os respectivos conteúdos na perspectiva da prática pedagógica no Ensino Fundamental;
- ? trata as didáticas específicas de forma associada aos conteúdos das disciplinas da base nacional comum dos currículos do Ensino Fundamental e Médio;
- ? apresenta uma organização em grandes áreas temáticas articuladas por eixos integradores, de modo que os conteúdos das disciplinas não se esgotem na carga horária atribuída a cada uma e que, em cada período, haja um espaço bem delimitado para concretizar estudos teórico-práticos e interdisciplinares.

3.1.7. Construção da Identidade Profissional

A construção da identidade profissional constitui o eixo vertical do currículo: coordenando os eixos integradores dos módulos e buscando dar organicidade ao curso como um todo, estruturando-os em um contínuo que parte das relações entre a realidade social e a educação, é mediado pela dinâmica da instituição escolar que dimensiona o trabalho na sala de aula e cria as condições para a compreensão da especificidade profissional do professor.

3.2. Áreas de Domínio

Durante o curso pretende-se que o Professor Cursista fortaleça sua base de conhecimentos, aperfeiçoe qualidades e habilidades, cresça na sua prática de sala de aula. Ao final dos dois anos de curso, espera-se que o Cursista apresente as características abaixo, distribuídas em quatro domínios:

Quadro 2 - Áreas de Domínio

DOMÍNIO 1: PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO

A) Conhecimento dos conteúdos integrantes da base nacional comum e específica do currículo de ensino básico, em nível médio, evidenciando capacidade para:

- identificar conceitos básicos e sua seqüência lógica;

- ? resolver situações-problema que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos;
- ? usar com desembaraço as formas contemporâneas de linguagem;
- ? identificar princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;
- ? explicar as bases filosóficas e sociológicas do exercício da cidadania.

B) Compreensão das peculiaridades do ser humano em cada etapa do desenvolvimento, em relação à aprendizagem, o que se traduz em capacidade para:

- ? identificar as características dos alunos quanto à sua forma de aprender, de desenvolver-se e de interagir socialmente;
- ? considerar e respeitar as diferenças de natureza individual e social, relacionadas nos níveis sócio-econômico, de cultura, etnia, gênero e religião;
- ? identificar as características próprias e diferenciadas, bem como as necessidades especiais dos alunos portadores de deficiências, condutas típicas e altas habilidades.

C) Capacidade de organizar situações de ensino eficazes, demonstrando competência para:

- ? levar em conta as características dos alunos e da comunidade, os temas e as necessidades do mundo social e os objetivos do currículo;
- ? levar em conta as necessidades próprias e diferenciadas dos alunos que apresentam situações especiais, propondo e desenvolvendo estratégias adequadas para isso;
- ? dar tratamento adequado às necessidades específicas de aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento dos alunos;
- ? traduzir os conteúdos aprendidos no PROFORMAÇÃO para graus de complexidade compatíveis com o Ensino Fundamental;
- ? relacionar esses conteúdos às respectivas didáticas específicas;
- ? formular um plano de avaliação da aprendizagem, utilizando estratégias e instrumentos diversificados, de forma a poder captar toda a gama de resultados pretendidos com as situações de ensino criadas.

DOMÍNIO 2: O AMBIENTE DA SALA DE AULA

A) Domínio

das estratégias de gestão da classe e dos instrumentos para a organização das condições de ensino, de modo a potencializar a aprendizagem dos alunos com diferentes níveis e ritmos de aprendizagem:

- ? estabelecendo uma relação de autoridade e confiança com a turma;
- ? adotando diferentes formas de organização do trabalho na classe;
- ? otimizando o tempo destinado à aprendizagem;
- ? distribuindo adequadamente o mobiliário na sala, de modo a facilitar a participação dos alunos e a sua observação de todos.

DOMÍNIO 3: INSTRUÇÃO

A) Domínio das estratégias de gestão de classe e dos instrumentos para a organização das condições de ensino, de modo a potencializar a aprendizagem de alunos com diferentes níveis e ritmos de aprendizagem:

- ? utilizando distintas formas de acessar e processar conhecimentos, bem como estratégias de ensino e materiais didáticos diversificados;
- ? articulando conhecimentos teóricos com as experiências dos alunos;
- ? adotando diferentes recursos para propor e desenvolver metodologias educacionais adequadas aos alunos que apresentam características ou necessidades especiais;
- ? analisando com cada aluno o respectivo desempenho escolar, de modo a permitir-lhe que reoriente seus esforços e suas estratégias de estudo;
- empregando estratégias de recuperação da aprendizagem.

DOMÍNIO 4: RESPONSABILIDADES PROFISSIONAIS

A) Capacidade de produzir saberes pedagógicos:

- ? refletindo sobre a sua própria prática e analisando o efeito das ações propostas sobre os alunos, pais e colegas, de forma a aprimorá-las, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões a respeito;
- ? utilizando conhecimentos sobre as realidades econômica, cultural, política e social brasileiras para explicar o contexto em que está inserida a prática educativa,

bem como as relações entre o contexto social e a educação;

- ? comprometendo-se com seu próprio desenvolvimento profissional e sua formação permanente, bem como com a ampliação do respectivo horizonte cultural;
- ? desenvolvendo atitudes de disponibilidade para atualização, flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho na escrita.

B) Capacidade de intervir na organização da escola e do trabalho escolar:

- ? identificando as implicações para o ensino-aprendizagem das diferentes formas de organização do ensino (ciclos, projetos, períodos semestrais ou anuais etc.) e dos vários critérios de enturmação dos alunos (idade, interesses, nível de domínio do conteúdo etc);
- ? analisando o percurso da aprendizagem escolar dos alunos, de modo a identificar características cognitivas, detectar possibilidades e obstáculos e formular propostas de intervenção pedagógica voltadas para a reorganização do trabalho escolar, tendo em vista o progresso de todos;
- ? participando de órgãos colegiados;
- ? atuando coletiva e cooperativamente nos processos de elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico e curricular da escola;
- ? elaborando e desenvolvendo projetos pessoais de estudo e trabalho, bem como empenhando-se em compartilhar a prática e em produzir coletivamente.

C) Capacidade de atuar como cidadão e como profissional consciente e responsável:

- ? pautando-se por princípios de ética democrática: dignidade, respeito mútuo, justiça, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade;
- ? utilizando, sempre que necessário, o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional, participando de associações da categoria e estabelecendo intercâmbio com outros profissionais em eventos de natureza sindical, científica e cultural.

4. METODOLOGIA DO CURSO

O PROFORMAÇÃO desenvolve-se na modalidade de educação a distância, utilizando-se de Materiais Auto-instrucionais (impressos e vídeos), Serviço de Apoio à Aprendizagem, Atividades Coletivas Presenciais e Atividades Individuais.

4.1. Materiais Auto-instrucionais

- **Guias de Estudo e Cadernos de Verificação da Aprendizagem:** contêm textos para estudos e exercícios correspondentes à parte de estudo individual orientado do curso.
- **Vídeos:** integram os conteúdos estudados nas áreas temáticas, incluindo situações de prática pedagógica e propostas de atividades diretamente ligadas à prática docente. São utilizados nos Encontros Quinzenais dos sábados.

4.2. Serviço de Apoio à Aprendizagem

- ? **Tutoria:** acompanhamento pedagógico sistemático das atividades dos professores cursistas desenvolvido pelo Tutor e diretamente apoiado e acompanhado pelas agências formadoras (AGF).
- ? **Serviço de Comunicação:** elo de comunicação, incluindo agendamento de encontros para atendimento, e chamadas telefônicas ao Plantão Pedagógico entre o Tutor, a AGF, a EEG e a CNP, permitindo o fluxo de informações e o esclarecimento de dúvidas das partes.

4.3. Atividades Coletivas Presenciais (168 horas por módulo)

- ? **Fase Presencial:** 76 horas (10 dias) de atividades presenciais para o Professor Cursista, no início de cada Módulo, orientadas por professores das AGF.
- ? **Encontro Quinzenal:** 72 horas (9 encontros presenciais durante cada módulo), que congregam todos os PC de um mesmo TR e ocorrem aos sábados. As atividades são programadas em função de prover orientações, suporte à aprendizagem e acompanhamento

do trabalho e desempenho dos Professores Cursistas. Durante a reunião, apresenta-se e discute-se vídeo relativo aos estudos da quinzena e prática docente.

Reforço das Provas Bimestrais: 20 horas de atividades presenciais realizadas durante cada módulo e coordenadas pelos professores formadores das Agências Formadoras.

4.4. Atividades Individuais

Estudo individual: estudo efetuado pelo PC durante o curso com base nos Guias de Estudo.

Exercícios de Verificação da Aprendizagem: exercícios sobre os conteúdos das áreas temáticas, com base nos Guias de Estudos, respondidos no Caderno de Verificação da Aprendizagem (CVA).

Memorial: documento elaborado individualmente pelo PC, ao longo de cada Módulo, a partir das orientações contidas nos Guias de Estudo.

Prática Pedagógica: atividade docente do PC, desenvolvida na escola em que leciona, que incorpora as orientações propostas nos Guias de Estudo e é acompanhada pelo TR.

Projeto de trabalho: atividade de pesquisa e/ou ação pedagógica a respeito de algum aspecto (social, histórico, cultural, ecológico, etc) de sua realidade local.

Provas Bimestrais: prova individual, sem consulta, realizada duas vezes em cada Módulo.

4.5. Carga Horária do Curso

O curso será desenvolvido em quatro semestres, somando um total de 3.200 horas. Cada semestre corresponde a um módulo de 800 horas, envolvendo as Atividades Coletivas Presenciais (a Fase Presencial, os Encontros Quinzenais aos sábados e o Reforço das Provas Bimestrais) e as Atividades Individuais (estudo dos Guias de Estudo e exercícios no Caderno de Verificação da Aprendizagem - CVA, Prática Pedagógica, elaboração do Plano de Aula, elaboração de Memorial, Projeto de Trabalho e Língua Estrangeira), conforme apresentado nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 - Estrutura dos Módulos I e II do curso: horas semanais de atividades

| Atividades | Semanas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Total h | |
|---------------------------------------------------------|---------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------|-----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | | |
| Fase Presencial | 38 | 38 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 76 |
| Reforço da PB | | | | | | | | | 10 | | | | | | | | | | 10 | | | 20 |
| Guia de Estudo e Caderno de Verificação da Aprendizagem | | | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | | | | 192 |
| Encontro Quinzenal | | | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 72 |
| Prática Pedagógica | | | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | | | | 320 |
| Elaboração do Memorial | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | 8 | 40 |
| Total de Horas Aula | 38 | 38 | 34 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 44 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 18 | 8 | | 720 |
| Projeto de Trabalho: Integração Escola-comunidade | 80 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 80 | |
| Total por Módulo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 800 | |

Quadro 4 - Estrutura dos Módulos III e IV do curso: horas semanais de atividades

| Atividades | Semanas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | Total h | |
|---------------------------------------------------------|---------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|---------|-----|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | 13 | 14 | 15 | 16 | 17 | 18 | 19 | 20 | | |
| Fase Presencial | 38 | 38 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 76 |
| Reforço da PB | | | | | | | | | 10 | | | | | | | | | | 10 | | | 20 |
| Guia de Estudo e Caderno de Verificação da Aprendizagem | | | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | 12 | | | | 192 |
| Encontro Quinzenal | | | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 8 | | 72 |
| Prática Pedagógica | | | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | 20 | | | | 320 |
| Elaboração do Memorial | | | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | | | 8 | 40 |
| Total de Horas Aula | 38 | 38 | 34 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 44 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 34 | 42 | 18 | 8 | | 720 |
| Língua Estrangeira | 32 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 32 | |
| Projeto de Trabalho: Integração Escola-comunidade | 48 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 48 | |
| Total por Módulo | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | 800 | |

4.6. Fase Presencial

A Fase Presencial com duração de 76 horas será desenvolvida com o objetivo de preparar e instrumentalizar o Professor Cursista para as atividades previstas para o desenvolvimento das atividades do Módulo. Além da apresentação de uma visão geral dos conteúdos do Módulo, são trabalhados métodos de estudo, leitura e interpretação de textos, elaboração de resumos e esquemas, leitura e interpretação de mapas, utilização de instrumentos matemáticos e outras atividades que auxiliarão o Professor Cursista no seu desempenho na etapa correspondente do Curso.

Essa fase é realizada no período de férias, nas agências formadoras locais - AGF.

Durante a Fase Presencial do primeiro Módulo, o Professor Cursista terá a oportunidade de saber sobre o funcionamento do curso, sua estrutura operacional, seus procedimentos e atividades, bem como familiarizar-se com os materiais que serão utilizados para o estudo individual, os instrumentos de avaliação e as atividades dos Encontros Quinzenais de sábado.

4.7. Estudo dos Guias e Atividades de Aprendizagem

São realizadas a distância, com o apoio de Guias de Estudo, Cadernos de Verificação da Aprendizagem e do Tutor.

- **Guias de Estudo:** são oito, um para cada Unidade de cada um dos Módulos.

Cada volume apresenta:

- Ⓢ conteúdos e atividades auto-instrucionais sugeridas por cinco áreas temáticas;
 - Ⓢ propostas de reflexão sobre as experiências vividas durante o curso, como orientação para a elaboração do Memorial;
 - Ⓢ sugestões para a prática pedagógica e de desenvolvimento de atividades coletivas para o encontro quinzenal do sábado.
- **Cadernos de Verificação da Aprendizagem (CVA):** cada Unidade do caderno contém questões de verificação da aprendizagem que deverão ser respondidas individualmente e entregues ao Tutor no Encontro Quinzenal de sábado.

Por meio dos exercícios do CVA, o rendimento do Professor Cursista é avaliado em cada área temática.

As respostas dos Cadernos de Verificação da Aprendizagem são corrigidas pelo Tutor que, após a correção, devolve o caderno para o Professor Cursista e o orienta para a recuperação de conteúdos e objetivos, quando necessário.

4.8. Encontros Quinzenais de sábado

São encontros dos Professores Cursistas com seu Tutor, com o objetivo de esclarecer dúvidas, discutir os temas da Unidade, ampliar conhecimentos por meio da apresentação e discussão do vídeo, orientar para a próxima Unidade e para a recuperação paralela, quando necessário.

É realizada a cada duas semanas, nos sábados, em local definido pelo município. Cada encontro envolve 8 horas, perfazendo um total de 72 horas distribuídas nos 9 sábados do semestre.

4.9. Reforço das Provas Bimestrais

São 20 horas de atividades presenciais realizadas durante cada módulo e coordenadas pelos professores formadores das Agências Formadoras. Nesse encontro são esclarecidas as dúvidas dos professores cursistas, em relação aos conteúdos dos Guias de Estudo. Visa também resolver as dificuldades dos PC, detectadas pela AGF durante o acompanhamento e monitoramento das atividades.

4.10. Prática Pedagógica

É a atividade docente que o Professor Cursista desenvolve em sua sala de aula, na escola que leciona, orientada pelos Guias de Estudo e pelo Tutor.

É realizada ao longo das 16 semanas letivas do semestre, na escola, perfazendo 320 horas.

4.11. Memorial

É o documento escrito produzido pelo Professor Cursista, orientado pelo Guia de Estudo e pelo Tutor. Nesse documento, o professor reflete sobre o seu percurso no curso, avanços, dificuldades, experiências de prática pedagógica, resultados, etc.

É realizado ao longo do Módulo, perfazendo um total de 40 horas.

4.12. Projetos de Trabalho

Os Projetos de Trabalho são atividades desenvolvidas pelo Professor Cursista sob a forma de pesquisa e/ou ação pedagógica sobre algum aspecto (social, histórico, cultural, ambiental, etc) de interesse local.

Os eixos temáticos são definidos pelas Agências Formadoras, em conjunto com a Equipe Estadual de Gerenciamento. Os temas são definidos pelos tutores juntamente com seu PROFESSOR CURSISTA.

5. SISTEMA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Serviço de Apoio à Aprendizagem compreende:

- ? Serviço de Tutoria
- ? Serviço de Comunicação

5.1. Serviço de Tutoria

É o trabalho desempenhado pelo corpo de tutores, que é encarregado de fazer o acompanhamento pedagógico de todos os professores cursistas participantes do curso.

■ Quem é o Tutor?

O Tutor é um orientador e instigador da aprendizagem do Professor Cursista, responsável pelo acompanhamento do seu desenvolvimento nas atividades individuais e coletivas.

O Tutor está muito perto do Professor Cursista e terá condição de auxiliá-lo com muita frequência, estimulando-o para que ele busque o conhecimento e reflita, apoiando a realização das atividades propostas nos Guias de Estudo e nos Cadernos de Verificação da Aprendizagem, orientando para que as dificuldades sejam superadas.

Ele também acompanha a prática de sala de aula do Professor Cursista com seus alunos, procurando orientá-lo quanto à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências desenvolvidos nas unidades em cada área temática.

Finalmente, ele é o elo entre o Professor Cursista, seus colegas e as instituições integrantes do PROFORMAÇÃO.

Por isso, o Professor Cursista pode contar com ele! Ele está aí para ajudá-lo e está preparado para assumir essa função.

■ Atividades acompanhadas pelo Tutor

- **Exercícios Individuais do Guia de Estudo e Cadernos de Verificação da Aprendizagem:** o Tutor estará sempre a par de

todos os trabalhos do Professor Cursista propostos nas áreas temáticas da Unidade em desenvolvimento. No Encontro Quinzenal de sábado, o Professor Cursista poderá apresentar as suas dúvidas, dificuldades e sugestões. O Tutor estimulará o debate e a reflexão do grupo, auxiliando os professores a resolverem algumas questões. Outras questões sobre conteúdos específicos poderão ser levadas aos professores formadores das Agências Formadoras-AGF. Assim, o Tutor tem os meios para procurar resolver, o mais rapidamente possível, as dúvidas do Professor Cursista e estimulá-lo a refletir e buscar soluções.

Ele também vai avaliar os Cadernos de Verificação da Aprendizagem e oferecer, com o apoio da AGF, atividades de recuperação nas áreas em que o Professor Cursista tiver mais dificuldade.

- **Prática Pedagógica:** o Tutor acompanhará as atividades que o Professor Cursista desenvolve com seus alunos, na sua escola, e procurará orientá-lo quanto à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências desenvolvidos nas unidades de cada área temática.

Uma vez por mês, o Tutor, avalia a prática docente do Professor Cursista e orienta o seu trabalho, seguindo as diretrizes da ficha de acompanhamento da Prática Pedagógica do Programa.

- **Memorial:** O Tutor será também um leitor privilegiado do Memorial do Professor Cursista e a pessoa com quem ele pode discutir sobre como elaborá-lo. Ele avaliará o Memorial, com base num roteiro especificamente preparado, e orientará o trabalho do Professor Cursista, juntamente com a AGF, para que ele melhore a cada relato refletindo sobre o seu crescimento no curso e sobre a sua prática pedagógica.
- **Projetos de Trabalho** - O tutor auxilia o Professor Cursista a definir o tema específico de seu projeto, de acordo com as áreas temáticas definidas pela AGF em conjunto com a EEG A avaliação dos Projetos de Trabalho é feita pelo Tutor, com auxílio da AGF, em três momentos: na entrega do Pré-projeto escrito; na entrega do Relatório Parcial; na entrega do Relatório Final e da auto-avaliação.
- **Encontros Quinzenais de sábado:** O Tutor organiza e coordena os encontros quinzenais de sábado com os professores cursistas. No encontro, recebe o Caderno de Verificação da Aprendizagem da Unidade anterior e distribui o da Unidade seguinte, esclarece as dúvidas, exhibe um vídeo sobre a Unidade que está sendo estudada, orienta para as provas e para a recuperação de conteúdos e organiza momentos de socialização de experiências e de discussão sobre questões de interesse comum relativas ao curso e à escola. Nesses encontros, o TR também orienta a elaboração do Memorial e do Projeto de Trabalho.

por tudo isso, é fundamental que o Professor Cursista mantenha com seu Tutor uma relação próxima, marcada pela confiança, pela cordialidade, pela simpatia mútua, mas também pelo respeito e pela correção no tratamento de todas as questões ligadas ao curso.

O Tutor é aliado e orientador do Professor Cursista e é a pessoa que vai cobrar dele as atividades nos devidos prazos, esforço, entusiasmo, participação - o que o Professor Cursista, com toda certeza, pretende demonstrar!

5.2. Serviço de Comunicação

O Serviço de Comunicação permite o fluxo de informações entre os parceiros do Programa. Por meio desse serviço, por exemplo, os tutores poderão comunicar-se facilmente com os professores formadores das Agências Formadoras para solicitar informações ou levar as questões relativas aos conteúdos das áreas temáticas levantadas pelo Professor Cursista. Também o Professor Cursista pode utilizar-se desse serviço para tirar as suas dúvidas e/ou solicitar informações. Faz parte do serviço de comunicação chamadas telefônicas que poderão ser feitas pelos cursistas e tutores ao Plantão Pedagógico da AGF, onde os professores estarão disponíveis a responder as questões formuladas.

6. A AVALIAÇÃO NO PROFORMAÇÃO

6.1. Pressupostos da Avaliação

A avaliação do PROFORMAÇÃO é efetuada tendo em vista:

- o contexto em que o Programa se realiza;
- ? o perfil de professor que o Programa deseja formar e as competências que se pretendem desenvolver;
- ? a quem o Programa se destina;
- ? como e com que materiais o Programa se desenvolve.

Também leva em conta que todos os recursos técnicos, administrativos e pedagógicos têm papel mediador na construção do conhecimento pretendido e que as formas de avaliação são subsidiárias de uma forma determinada de trabalho, englobam uma concepção de aprendizagem, uma metodologia de ensino, de conteúdos e a relação professor-aluno e aluno-aluno.

Seguindo a proposta pedagógica definida no Programa, a avaliação do Professor Cursista deve:

- ? ocorrer de maneira contínua e progressiva, e abranger todos os momentos do curso,
- ? envolver os múltiplos aspectos da aprendizagem do Professor Cursista, ir além da aferição de conhecimentos, e considerar o conjunto das competências descritas no item "Perfil do professor que se deseja formar", deste Guia; e
- ? utilizar diferentes procedimentos e instrumentos, contemplando a auto-avaliação, a avaliação dos colegas e a do Tutor.

6.2. Instrumentos de Avaliação

O Professor Cursista será avaliado ao longo do curso, mediante a utilização de seis instrumentos de verificação do desempenho:

■ Caderno de Verificação da Aprendizagem - CVA

- ? Memorial - ME
- ? Prática Pedagógica - PP
- ? Plano de Aula
- ? Provas Bimestrais - PB1 e PB2
- ? Projeto de Trabalho

6.2.1. Caderno de Verificação da Aprendizagem

- ? **O que é?** É um conjunto de exercícios sobre os conteúdos de cada área temática apresentada nos Guias de Estudo. São 8 (oito) Cadernos de Verificação da Aprendizagem por módulo, um para cada Unidade.
- ? **Como é feito?** Os exercícios devem ser feitos pelo Professor Cursista, em casa, ao longo das duas semanas de estudos de cada Unidade, podendo este, consultar os Guias de Estudo.
- ? **Para que serve?** Serve para avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto aos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios do currículo de Ensino Médio com habilitação em Magistério.
- ? **Quando entregar?** Entregar ao termino da unidade, para o TR, no Encontro Quinzenal.
- ? **Quem avalia e quando?** O Tutor, a cada Unidade (15 dias). O Tutor corrige os cadernos e os entrega aos professores cursistas no Encontro Quinzenal seguinte, com as orientações para a recuperação, quando necessário.
- ? **Qual o critério de aprovação?** Para ser aprovado no CVA, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação **mínima** igual ou superior a 50% de aproveitamento em cada área temática.
- ? **Como é pontuado?** De 0 a 5 pontos
- ? **Como é a recuperação?** Caso o Professor Cursista obtenha pontuação inferior a 50% de acertos em cada área temática, o Tutor deverá orientar a recuperação dos conteúdos oferecendo questões, exercícios e leituras adicionais referentes às questões incorretas. Essas questões serão corrigidas e o a pontuação obtida, adicionada a anterior.

Para a **aprovação** em cada módulo, o professor Cursista deverá obter na **soma da nota final** de todos os instrumentos de avaliação, pontuação **mínima** igual ou superior a 60% de aproveitamento em cada área temática.

6.2.2. Memorial

- ? **O que é?** É o conjunto de relatos do Professor Cursista construídos no seu dia-a-dia, considerando seu crescimento pessoal e profissional no curso, a partir de orientações contidas na **Parte C** do **Guia de Estudo**.
- ? **Como é feito?** O Professor Cursista faz um relato escrito de suas experiências no transcorrer de cada uma das etapas do curso.
- ? **Para que serve?** Para que o Professor Cursista possa refletir sobre o seu desenvolvimento durante o curso e a sua prática pedagógica na escola.
- ? **Quando entregar?** Entregar ao término da unidade, para o TR, no Encontro Quinzenal.
- ? **Quem avalia e quando?** O Tutor, a cada Unidade (15 dias). O Tutor corrige o memorial e entrega aos professores cursistas no Encontro Quinzenal seguinte, com as orientações para a recuperação, quando necessário.
- ? **Qual o critério de aprovação?** Para ser aprovado no Memorial, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação **mínima** igual ou superior a 50% de aproveitamento em cada unidade.
- ? **Como e pontuado?** De 0 a 5 pontos
- ? **Como e avaliado?** De acordo com as Competências de cada módulo, em sua forma e conteúdo.
- ? **Como é a recuperação?** A cada Memorial elaborado, o Tutor deverá orientar o Professor Cursista apontando os pontos positivos e os pontos a serem melhorados. A recuperação deste instrumento é feita no decorrer do Módulo. O Professor Cursista deverá demonstrar o seu crescimento a cada novo Memorial apresentado, seguindo as orientações do Tutor, até atingir a competência esperada.

Para a **aprovação** em cada módulo, o professor Cursista deverá obter na **soma da nota final** de todos os instrumentos de avaliação, pontuação **mínima** igual ou superior a 60% de aproveitamento em cada área temática.

6.2.3. Prática Pedagógica

- ? **O que é?** São as atividades docentes exercidas pelo Professor Cursista em sala de aula. Inclui também os planos de aula feitos pelo Cursista.
- ? **Como é feita?** O Professor Cursista coloca em prática, na sala de aula, o que estuda durante o curso, orientado pelas sugestões da seção "**Abrindo Nossos Horizontes**" dos **Guias de Estudo**.
- ? **Para que serve?** Para avaliar as estratégias de ensino e o comportamento do Professor Cursista em sala de aula, como professor, e orientá-lo para que ele continue melhorando essa prática constantemente.
- ? **Quem avalia e quando?** É avaliada pelo TR, na visita à escola do Professor Cursista, durante o desenvolvimento da sua aula junto aos seus alunos. Essa visita deverá ocorrer no mínimo uma vez por mês. No caso do Plano de Aula, o TR poderá avaliar o Plano de Aula da Prática Pedagógica observada, ou um dos Planos de Aula entregues pelo Professor Cursista durante o Encontro Quinzenal.
- ? **Qual o critério de aprovação?** Para ser aprovado na Prática Pedagógica, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação mínima igual ou superior a 50% de aproveitamento.
- ? **Como pontuar?** A Prática Pedagógica é pontuada de 0 a 8.
- ? **Como é avaliado?** De acordo com as Competências de cada módulo.
- ? **Como é a recuperação?** O Tutor orienta o Professor Cursista para que as competências não observadas durante uma visita, possam ser incorporadas à sua prática docente e observadas numa próxima visita. No caso do Plano de Aula, eles devem ser refeitos até atingirem o conceito "Suficiente".

Para a **aprovação** em cada módulo, o professor Cursista deverá obter na **soma da nota final** de todos os instrumentos de avaliação, pontuação **mínima** igual ou superior a 60% de aproveitamento em cada área temática

6.2.4. Plano de Aula

O **que é?** É um importante instrumento de planejamento do trabalho docente do Professor Cursista. Na Proformação, a competência para elaboração do Plano de Aula é trabalhada de duas maneiras:

- a) como conteúdo da área de OTP, nos módulos III e IV;

b) como orientação para o Professor Cursista no desenvolvimento de suas atividades cotidianas de modo que ele, desde o início do curso, possa aprimorar sua prática em sala de aula.

■ **Para que serve?** Para acompanhar as mudanças e os progressos do Professor Cursista em relação à capacidade de:

- a) planejar o uso e o melhor aproveitamento do tempo de permanência dos alunos na escola;
- b) planejar situações de ensino, definindo objetivos e conteúdos, e selecionando atividades e recursos adequados a eles;
- c) propor atividades com os alunos que explorem as várias dimensões que o conteúdo sugere, visando ao aprofundamento do estudo na perspectiva da aprendizagem autônoma.

Importante: O plano de aula é sempre flexível e deve se adequar às condições e aos imprevistos que possam ocorrer em sala de aula.

? **Como é feito?** O Professor Cursista elabora o seu plano de aula em casa e entrega ao Tutor no Encontro Quinzenal de sábado. O plano deve tratar dos objetivos da aula, dos conteúdos, dos procedimentos ou metodologia, dos recursos didáticos, do tempo de realização e das atividades de avaliação.

? **Quem avalia? O Tutor.**

? **Como avaliar?** O Tutor deverá observar se o Professor Cursista desenvolveu satisfatoriamente em seu plano de aula os temas referentes aos objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos didáticos, tempo de realização e atividades de avaliação.

? **Como pontuar?** O Plano de Aula é pontuado de 0 a 2.

? **Qual o critério de aprovação?** Para ser aprovado no Plano de Aula, o Professor Cursista deverá atingir a pontuação **mínima** igual ou superior a 50% de aproveitamento.

? **Como é a recuperação?** O Tutor orienta o Professor Cursista para que o desenvolvimento dos temas não observados em seu plano de aula possam ser incorporados e identificados nos planos de aula seguintes.

Para a **aprovação** em cada módulo, o professor Cursista deverá obter na **soma da nota final** de todos os instrumentos de avaliação, pontuação **mínima** igual ou superior a 60% de aproveitamento em cada área temática

6.2.5. Provas Bimestrais

- ? **O que são?** Provas obrigatórias sobre os conteúdos das áreas temáticas que deverão ser respondidas individualmente e sem consulta pelo Professor Cursista.
- ? **Como são feitas?** O Professor Formador e/ou o Tutor aplica (m) a prova. O Professor Cursista responde às questões **sem consulta**.
- ? **Para que servem?** Servem para avaliar os conhecimentos do Professor Cursista quanto aos conteúdos das áreas temáticas obrigatórios do currículo de Ensino Médio com habilitação em Magistério.
- ? **Quem avalia e quando?** A equipe de professores formadores da AGF, logo após a aplicação das provas, a cada 2 meses .
- ? **Qual o critério de aprovação?** É a média das duas provas bimestrais com aproveitamento igual ou superior a 50% em cada área temática. O cálculo da média é dado pela soma da nota da PB1 (ou nota da Recuperação da PB1) e da nota da PB2 (ou da nota da recuperação da PB2) dividida por 2 (dois).
- ? **Como é a recuperação?** Após o resultado de cada PB, o Tutor orientará o estudo do Professor Cursista na(s) área(s) temática(s) em que ele teve desempenho abaixo do exigido, de forma a prepará-lo para a prova de recuperação da(s) mesma(s). A prova de recuperação da PB é **obrigatória** nas áreas temáticas em que o **desempenho** tenha sido **inferior a 50%**.

Para a **aprovação** em cada módulo, o professor Cursista deverá obter na **soma da nota final** de todos os instrumentos de avaliação, pontuação **mínima** igual ou superior a 60% de aproveitamento em cada área temática.

6.2.6. Projetos de Trabalho

- ? **O que são?** São atividades desenvolvidas pelo Professor Cursista sob a forma de pesquisa e/ou ação pedagógica a respeito de algum aspecto (social, histórico, cultural, ecológico, científico, etc.) de sua realidade local.
- ? **Como é feito?** O professor Cursista define o tema específico de seu projeto, junto ao seu Tutor, de acordo com as áreas temáticas definidas pela AGF em conjunto com a EEG. A partir desse tema, ele escreve a proposta do projeto, seguindo a estrutura estabelecida e inicia a sua execução.
- ? **Para que serve?** Para que o Cursista exercite sua capacidade de investigação e/ou ações pedagógicas em torno de algum aspecto de sua realidade.
- ? **Quem avalia e quando?** A avaliação dos Projetos de Trabalho é feita pelos Tutores, com auxílio da AGF, em três momentos:

- © 1º na entrega do Pré-projeto escrito;
 - © 2º na entrega do Relatório Parcial, que deverá ser elaborado na metade da execução;
 - © 3º na entrega do Relatório Final e da auto-avaliação que deverão ser elaborados ao término do desenvolvimento do Projeto. A auto-avaliação é uma análise sobre as atividades do PC no Projeto de Trabalho. Ela é obrigatória, porém não conta pontos.
- **Qual o critério de aprovação?** Cada etapa do Projeto de Trabalho será avaliada, mediante a entrega de três documentos:

1º) Proposta do Pré-projeto (200 pontos)

2º) Relatório Parcial (200 pontos)

3º) Relatório Final (200 pontos)

Ao final do curso, com o resultado da média aritmética simples dos três documentos de avaliação (Pré-projeto, Relatório Parcial e Relatório Final) o PC deverá obter pontuação **mínima** correspondente a 50% de desempenho no Projeto, ou seja, **100 pontos**.

- **Como é a recuperação:** A recuperação deve ser feita no processo. O Professor Cursista poderá refazer a proposta do Pré-Projeto (proposta inicial), se necessário, orientado pelo Tutor, até que esta seja aprovada, com o prazo máximo de 1 mês depois da primeira entrega. Quanto ao Relatório Final, caso esse não seja aprovado pelo TR, o PC deverá ter uma chance para refazê-lo. O prazo final de entrega é a data prevista para a PB2 do Módulo IV.

Para a **aprovação** em cada módulo, o professor Cursista deverá obter na **soma da nota final** de todos os instrumentos de avaliação, pontuação **mínima** igual ou superior a 60% de aproveitamento em cada área temática.

6.3. Aprovação no Módulo

Para ser **aprovado em cada Módulo**, o Cursista deverá atingir um desempenho mínimo de:

- ? **60% na nota final de cada módulo,**
- ? **50% em cada instrumento de avaliação e área temática prevista na matriz curricular e**
- ? **75% de frequência mínima no total de horas das Atividades Coletivas Presenciais.**

Para calcular a nota final, é preciso somar o número de pontos obtidos em cada instrumento de verificação da aprendizagem e verificar se o valor somado corresponde a, no mínimo, 60% do total de pontos de todos os instrumentos somados (800 pontos).

A participação do professor Cursista no módulo seguinte está condicionada a sua aprovação no módulo anterior.

6.4. Recuperação final

- ? **O que é?** A Recuperação Final consiste de uma prova, que avalia os conteúdos das áreas temáticas das **8 unidades do Módulo**, para aqueles que não obtiveram o desempenho mínimo nas áreas temáticas do curso avaliadas pelas PB. Será permitida a realização de Recuperação Final em, no máximo, **três áreas temáticas**.
- ? **Como e quando é feita?** O Professor Formador e/ou Tutor aplica (m) a prova para os Professores que ficaram em recuperação e eles respondem às questões **sem consulta**. A prova é aplicada um dia antes do início da Fase Presencial do Módulo seguinte.
- ? **Qual o critério de aprovação?** É a pontuação igual ou superior a 50% de aproveitamento em cada área temática a ser recuperada.

O Professor Cursista que não alcançar média superior ou igual a 50% na Recuperação Final não poderá prosseguir no curso.

6.5. Sistema de Monitoramento e de Avaliação

A Coordenação Nacional do PROFORMAÇÃO está encarregada de constituir este sistema para o acompanhamento contínuo e regular de todo o Programa, bem como sua avaliação. Por meio da informatização das informações e dados que serão colhidos no monitoramento e avaliação, será possível verificar indicadores de qualidade não só do processo de implementação do Programa, como também a adequação dos materiais construídos e os resultados do curso.

6.6. Sobre a auto-avaliação e a avaliação do grupo

De certo modo, o Memorial é um longo exercício de auto-avaliação, mas no processo de realização do curso o Professor Cursista pode ser chamado a se auto-avaliar. Nessa situação deve fazê-lo com justiça, não cedendo à tentação de se julgar com rigor excessivo ou com benevolência.

Na sua auto-avaliação, o Professor Cursista deve levar em consideração também o seu empenho e o seu crescimento, que podem não estar espelhados nos exercícios e que o Tutor não pode avaliar, porque muitas vezes são do seu próprio domínio.

Com relação à avaliação que o Professor Cursista e seus colegas poderão ser chamados a fazer uns dos outros, ela certamente se baseará principalmente nas experiências vividas no

sábado. Nela será levada em conta sobretudo sua participação como parceiro de experiências e atividades.

Esse tipo de avaliação, feito criteriosamente, pode ser realizada a partir de técnicas de "dinâmica de grupo" e ter uma função relevante na consideração do Tutor e na sua auto-avaliação.

Nos dois casos, o que se pede é a tentativa de proceder de forma isenta, usando de maturidade tanto para avaliar como para ser avaliado. A própria avaliação se converte em rico processo de aprendizagem.

No decorrer do curso, o Professor Cursista também poderá ser solicitado a participar de uma avaliação do Tutor e das outras instâncias do PROFORMAÇÃO.

7. ORIENTAÇÃO AO PROFESSOR CURSISTA PARA O ESTUDO

Com toda certeza, todos os professores cursistas querem progredir no PROFORMAÇÃO e querem acompanhar todas as atividades de cada área temática. Para garantir um trabalho mais produtivo, apresentamos, a seguir, algumas sugestões e orientações para facilitar seu estudo individual.

7.1. Onde estudar?

- ? Procure um lugar bem iluminado e arejado, por mais simples que seja.
- ? Arrume na mesa um bom espaço livre para receber seu Guia de Estudo, um dicionário (sempre!), lápis, caneta, borracha, apontador e um caderno, se possível com divisões, para separar as questões relativas a cada área.

Esse caderno é importante para você anotar palavras novas que lhe parecerem importantes, conceitos não compreendidos, questões para discutir com os colegas e o Tutor, dicas para um plano de aula, etc.

7.2. A que horas estudar e quanto tempo por dia?

- ? Procure planejar seu estudo para horários em que não terá interrupções e contará com tempo razoável para concentrar-se. Afinal, você precisará ter bastante atenção para realizar a tarefa de modo satisfatório e sem perda de tempo. Para todos nós, isso nem sempre é fácil, mas tente. Sempre que conseguir esse momento de tranquilidade, o ganho aparecerá, com certeza.
- ? Conforme vimos no Quadro 2 - Estrutura do Módulo, **você terá de dedicar 12 horas por semana** para seu estudo individual com os Guias de Estudo e Cadernos de Verificação da Aprendizagem. Para que você dê conta de estudar todas as áreas temáticas da Unidade nas duas semanas antes do Encontro Quinzenal, **é importante que você divida o tempo da semana, estudando a cada dia uma área temática por, no mínimo, 2 horas e 30 minutos.**
- ? Lembre-se, que você tem de escrever o Memorial e o Plano de Aula a cada duas semanas: reserve, no mínimo, duas horas por semana para fazer isso antes do Encontro Quinzenal.

7.3. Por onde começar?

- ? Comece a estudar pelas áreas que você acha mais difíceis. Assim, você pode passar rápido para os assuntos que lhe dão mais prazer.
- ? Se persistirem as dificuldades em determinada área, mude para uma área mais fácil e depois volte para essa área difícil. Converse com seu Tutor sobre os assuntos difíceis: ele poderá ajudá-lo a superar os problemas, relendo com você o texto e os exercícios, sugerindo leituras. Não se sinta só diante de uma dificuldade, nem deixe de registrá-la.
- ? Estude sempre com vontade e curiosidade. Os especialistas de cada área procuraram transformar cada Unidade numa experiência prazerosa e instigante, sem perder sua característica básica de desenvolver conceitos importantes para a sua atuação como professor e para a sua vida. Possivelmente, você até vai perder a antipatia que tinha por determinadas disciplinas!

7.4. Como ler o Guia de Estudo?

Você faz diariamente várias leituras, em geral muito diferentes umas das outras, com objetivos diversos. Por exemplo, você não lê do mesmo jeito uma notícia de jornal, uma piada e uma Unidade do Guia de Estudo.

Para ler o guia de Estudo, sugerimos que você:

- A- Folheie a Unidade que você vai trabalhar, só para ter o primeiro contato com o material e formar uma idéia sobre número de páginas, presença de gráficos, ilustrações, espaços para exercícios.
- B - Depois, comece a leitura compreensiva do texto. Essa leitura é muito ativa, e nesse momento você pode fazer várias marcações no texto.

No caso dos nossos Guias de Estudo, a leitura vem facilitada pelo uso de palavras ou frases em destaque:

- ? em **negrito** (realce da palavra ou da frase, em que aparecem mais escuras e mais grossas); ou
- ? em *itálico* (realce da palavra ou frase, em que elas aparecem tombadas);
- ? ou usamos um "box", que é um retângulo ou quadrado dentro do qual aparece uma idéia muito importante;
- ? sublinhadas, quando a palavra é pouco usada no dia-a-dia e, por isso, seu significado está indicado no Glossário, em "Abrindo nossos horizontes".

Em textos onde não há esse destaque, é importante buscar e sublinhar as palavras e idéias mais importantes.

Em um bom texto, essas idéias estão organizadas numa ordem, numa composição definida por parágrafos e palavras de ligação, como: portanto, assim, por isso, concluindo, por outro lado. Observe os parágrafos e sublinhe também essas palavras de ligação, porque elas definem a orientação do raciocínio do autor.

C - Marque, na margem do texto, com um traço vertical, o parágrafo ou trecho que precisa ser lido novamente, porque é muito importante, ou porque tem problemas. Escolha sinais para indicar: muito bom (!), confuso (?), discutível (?!), por exemplo. Esses sinais vão ser importantes na releitura do texto, com qualquer objetivo.

D - Num caderno, anote o que você precisa perguntar ou discutir com o Tutor.

7.5. Como fazer um resumo e um esquema?

Muitas vezes você terá de fazer um resumo ou um esquema após ler um texto do Guia de Estudos.

7.5.1. O que é um resumo?

É uma síntese de um texto original que procura mostrar as idéias essenciais desse texto numa seqüência lógica. Trata-se, assim, de um texto menor feito a partir do texto original, e que contém suas idéias principais.

Passos para a redação de um resumo:

- ? Leia o texto todo, sem marcar nada.
- ? Releia-o, marcando as idéias principais por parágrafo.
- ? Sublinhe os termos de relação.
- ? Observe negritos, itálicos, numerações de itens.
- ? Redija cada parágrafo, eliminando exemplos, agrupando elementos. Use os termos de relação do texto. Use palavras suas, mas apresente a mesma ordem e organização das idéias usadas pelo autor do texto.
- ? Quando acabar, leia seu texto e veja se manteve o significado do texto original.

7.5.2. O que é um esquema?

É o esqueleto da estrutura do texto onde podemos visualizar a sua organização e as idéias ou conteúdo por ele tratado.

O resumo é valioso sobretudo no caso de textos ou obras que não podemos consultar com facilidade. O esquema, por sua vez, é especialmente interessante quando temos de apresentar oralmente um texto nosso ou dos outros. O esquema organiza a exposição das idéias, evita o esquecimento de idéias a serem apresentadas.

Passos para a criação de um esquema:

- ? Percorra os mesmos passos dados para fazer o resumo.
- ? **Em** vez de redigir o parágrafo, liste as idéias principais, numerando-as e colocando-as umas abaixo das outras, como subtítulos de um texto.
- ? Se as idéias-chave tiverem desdobramentos importantes, apresente-os como subdivisões do item.

7.6. Como fazer os exercícios do Guia de Estudo?

Ao longo dos textos do Guia de Estudo, as atividades propostas para você realizar são, em geral, bastante simples e visam a tornar a leitura mais ativa e dialogada com você. Muitos deles pedem apenas uma resposta simples, da sua vida pessoal ou profissional. Aprópria seqüência do texto dá, às vezes, a resposta, ou ajuda você a descobri-la. De todo modo, em caso de dúvida, não hesite: peça a ajuda de um colega ou do Tutor. Você não precisa fazer sempre essas leituras e trabalhos isoladamente.

Depois de fazer as questões, procure ler as respostas que estão no final da Unidade. Dessa forma, você pode se avaliar e pode rever os pontos não apreendidos.

Os exercícios com respostas pessoais poderão ser discutidos com colegas e com o Tutor no encontro de sábado. Pense bem antes de responder e mostre suas respostas ao Tutor.

7.7. Como fazer o Memorial?

O Memorial é um instrumento de registro do seu depoimento, por escrito, e suas reflexões sobre o processo que você está vivenciando no curso. Para ajudá-lo na construção dessas reflexões, os Guias de Estudo apresentam, para cada uma das 8 unidades, várias questões relacionadas às experiências que você está vivendo, nas diferentes atividades do curso.

Leia as questões, pense sobre elas e tente respondê-las, colocando no papel o seu pensamento.

Lembre-se que o trabalho com o Memorial:

- ? é um longo caminho, com conquistas graduais;
- ? é um processo individual, porque depende de sua história, de experiências, boas ou não, que você acumulou ao longo dos anos;
- ? é um processo que atinge você como pessoa e modifica você como professor;
- ? como todo processo, este não é feito só de acertos e sucessos: ocorrem falhas, paradas, mudanças de rumo. O importante é não interromper o processo e saber que, ao fim, as mudanças serão positivas e seu crescimento, sobretudo profissional, bem evidente.

O Memorial registra essa evolução e pode, no início, apresentar alguns problemas e até embaraços. Mas com o passar do tempo, ele se desenvolverá com facilidade crescente até o final do curso.

É importante que o Memorial seja verdadeiro e expresse os seus vários momentos no curso. E que ele seja um exercício sistemático de reflexão, quase diário. Se não nos acostumamos a escrever tão logo apareçam as idéias, dúvidas e achados, vamos acabar perdendo o registro de boa parte dessa rica evolução.

7.8. Como se preparar para a Prática Pedagógica?

A Prática Pedagógica inclui as suas atividades de sala de aula, ao longo das 16 semanas de cada período em que se desenvolve um dos quatro módulos do curso. É, assim, parte integrante de seu curso. Para melhorar a sua prática, você pode tentar seguir as sugestões que estão nos Guias de Estudo e contar com a orientação do Tutor, juntamente com a AGF. A prática é diretamente orientada pelo Tutor, que visitará a sua sala de aula ao menos uma vez por mês e tentará ajudá-lo a pensar sobre sua atuação profissional.

Por outro lado, a Prática Pedagógica está intimamente relacionada com:

- ? as atividades do sábado, em que poderá ocorrer, em diálogo com seus colegas e a supervisão do Tutor, a elaboração dos Planos de aula da quinzena seguinte;
- ? os conteúdos e atividades das áreas temáticas, os quais estarão trabalhando assuntos explorados por você com seus alunos, ou estarão sugerindo estratégias inovadoras para a sua prática docente, e que poderão ser organizados no Plano de Aula.

Dessa forma, você tem dois ganhos: sua atuação como professor está sendo valorizada e, ao mesmo tempo, aperfeiçoada, irrigada de novos conhecimentos e novas formas de trabalhar em sua sala de aula.

7.9. Como desenvolver o Projeto de Trabalho?

Você define o tema específico de seu projeto, junto ao seu Tutor, de acordo com as áreas temáticas definidas pela AGF em conjunto com a EEG. A partir desse tema, consulte várias bibliografias e escreva a proposta do projeto, seguindo a estrutura estabelecida, e inicie a sua execução. Além do Pré-projeto escrito, você deve entregar para o Tutor dois relatórios (um parcial e outro final). Para você esclarecer qualquer dúvida sobre este instrumento, converse com o seu Tutor e Professores Formadores.

7.10. Como aproveitar o Encontro Quinzenal?

Como você já sabe, dois sábados por mês estão reservados para o encontro de 8 horas de todos os professores cursistas orientados pelo mesmo Tutor. É o encerramento de cada Unidade,

desenvolvida na quinzena. Essa é a oportunidade que você e seus colegas têm para esclarecer as questões do Guia de Estudo, tirar dúvidas, discutir e apresentar suas próprias reflexões.

Mas o sábado não deve ser apenas "o dia da revisão": ele pode significar muito mais para você e seus colegas. Ele cria sobretudo a possibilidade de interação. Aproveite-o para trocar idéias, compartilhar com o colega suas descobertas e experiências.

7.10.1. Sessão de vídeo

Para o sábado, está programada a sessão de vídeos especialmente criados para o seu curso. Eles procuram integrar os conteúdos estudados nas áreas temáticas, mostrando as possibilidades da interdisciplinaridade e trabalhando ainda situações claras de prática pedagógica.

Dada sua função fundamental no curso, esses vídeos não devem ser vistos como um puro momento de descentração ou uma agradável seqüência de cenas de alguma forma relacionadas à escola: ao contrário, têm de ser vistos de maneira participativa e crítica.

O Tutor comandará cada uma dessas sessões, introduzindo-o já com algumas observações preliminares, interrompendo-o ou retomando-o em momentos importantes, e coordenando, ao final, o debate sobre o tema objeto de cada um deles.

De todo modo, você deve ter sempre algumas perguntas para se fazer a respeito de cada vídeo. Ao assistir a cada vídeo, pense:

- ? O que vejo é próximo da minha experiência e da dos meus alunos?
- ? O que vejo é um bom exemplo de atividade para a minha sala de aula?
- ? Em que posso ou devo mudar a experiência apresentada no vídeo, para adequá-la à realidade dos meus alunos?
- ? Que novas idéias me surgiram, a partir do que vi ?
- ? O vídeo traduziu em imagens e ampliou os conteúdos dos Guias de Estudo?

7.10.2. Outras atividades propostas para o sábado

As atividades coletivas propostas para o sábado envolvem sobretudo:

- ? distribuição do CVA das unidades anteriores corrigido e orientação para a recuperação paralela;
- ? comentários, sugestões e esclarecimento de dúvidas apresentadas pelos Professores Cursistas sobre as atividades individuais e a prática pedagógica, de acordo com as demandas e necessidades do grupo;
- ? discussão do planejamento das aulas que os Professores Cursistas darão na quinzena seguinte, e da visita que será feita pelo Tutor à escola dos professores

cursistas;

- ? orientação e discussão do memorial;
- ? orientação para os estudos da próxima unidade;
- ? preparação dos cursistas para a Prova Bimestral, a cada quatro unidades estudadas;
- ? orientação do Projeto de Trabalho, em alguns Encontros ao longo do semestre;
- ? atividades eletivas, que compreendem a produção coletiva de textos didáticos e literários, propostas de solução para problemas da escola, atividades culturais e artísticas, planejamento de festas, comemorações e atividades de recreação. Para evitar desperdício de tempo, é importante que vocês evitem marcar mais de uma atividade eletiva em cada sábado;
- ? avaliação do Encontro.

Além dessas, todas as áreas temáticas estarão sugerindo a você e a seus colegas uma série de outras atividades para o sábado. Não se assuste: haverá tempo para muitas delas. Afinal, serão 8 horas de trabalho.

Tais atividades vão sempre procurar garantir a maior participação de cada aluno, em situações criativas de produção de conhecimento. São muitas sugestões, por exemplo: entrevistas, seminários, debates e discussões, pesquisas, jogos dramáticos.

Uma vez que são muito freqüentes, chamamos sua atenção para algumas características desses trabalhos.

Entrevista

Eis aqui alguns pontos básicos para você fazer uma boa entrevista:

- ? Informe-se bem sobre o assunto da entrevista e sobre o entrevistado antes de realizá-la.
- ? Defina anteriormente um roteiro de perguntas, para garantir respostas às questões consideradas essenciais. Mas você deve estar preparado para eventuais mudanças de rumo e para a necessidade de outras perguntas. Por isso, deve conhecer razoavelmente o assunto e, em princípio, ter dados sobre o entrevistado, conhecimentos de que você pode lançar mão para condução da mesma diante de imprevistos.
- ? Seja qual for o assunto da entrevista e o teor da resposta do entrevistado, mantenha uma atitude de interesse e de respeito com relação a tudo. Se não concordar, não diga isso. No máximo, faça outra pergunta, apresentando seu próprio ponto de vista.

- ? Defina a duração aproximada da entrevista e não altere substancialmente esse planejamento, a não ser por razões excepcionais, como, por exemplo, as condições físicas do entrevistado, ou as incríveis novidades de que ele esteja falando.
- ? Sobretudo, deixe o entrevistado falar. Fale pouco, o suficiente para motivá-lo a responder, e não o interrompa a todo momento. Mas dê claros sinais de sua atenção e simpatia.
- ? Antes de iniciar a entrevista, defina com o entrevistado se você pode gravar suas respostas, ou se apenas tomar notas.
- ? Logo após a entrevista, longe do entrevistado, anote observações que você considerar importantes, como reações não verbalizadas por ele.
- ? Por fim, não se esqueça de encaminhar o texto da entrevista ao entrevistado, se ela for levada a público de alguma forma.

Debate e discussão

Debate e discussão são técnicas que cabem em qualquer área do conhecimento e praticamente em qualquer nível de ensino. Têm como objetivo, na sala de aula, estimular nos alunos a análise mais profunda de uma questão, não aceitando passivamente pontos de vista só porque são consagrados ou de autoridade. Ao contrário, procura-se trabalhar com abordagens e argumentos diversos e divergentes, com a apresentação de vários ângulos do assunto, para que cada um possa se posicionar conscientemente a respeito dele.

As diferenças entre a discussão e o debate são pequenas. Às vezes, usamos um conceito por outro.

Convém salientar, contudo, que a discussão pode ser feita em torno de um assunto, um objetivo comum, sem que haja confronto ou diferença de opinião no grupo. Isso ocorre, por exemplo, num levantamento de opiniões sobre uma excursão, a criação de um grêmio, ou uma festa de formatura.

Já o debate envolve posições diferentes e em confronto sobre determinada questão.

A discussão e o debate mais produtivos são aqueles para os quais o grupo se prepara, lendo, levantando dados, trazendo informações. Sem preparação, sem a prévia definição de pontos a serem tratados, essas atividades podem tornar-se infrutíferas e desconfortáveis para todos.

Ambos exigem clareza de objetivos e regras de convivência, para que não se percam em questões irrelevantes, ou não se transformem em espaços de atitudes anti-democráticas.

Quando são bem realizados, são verdadeiras aulas de cidadania: saber ouvir, inscrever-se para falar, defender pontos de vista com firmeza e educação, respeitar a opinião alheia, acatar a decisão da maioria - tudo isso que constrói a convivência democrática é exercitado e acaba sendo produto do uso freqüente e adequado da discussão e do debate.

Pesquisa

Esse trabalho não terá, no nosso curso, a extensão de uma pesquisa tal como é entendida na universidade.

A pesquisa, para nós, será sobretudo o trabalho de investigação, uma observação cuidadosa, o alerta dos sentidos, para aprender a descobrir, a estabelecer relação entre o que se observa e a relatar o que se vê. Isso, por certo, é a base de qualquer pesquisa, e, para nós, já é suficiente.

Em todas as áreas temáticas, ainda que com intensidade variada, você vai experimentar de perto a pesquisa. Não vamos nos deter em considerações sobre essa atividade, uma vez que os próprios Guias de Estudo explicitam suas etapas. Queremos, sim, ressaltar a sua importância pedagógica: favorecer o desenvolvimento dessa forma atenta de estar no mundo, desenvolver pessoas críticas e criativas - aquelas que não se contentam em memorizar e reproduzir o que vêem ou lêem, mas preferem produzir.

Pessoas com essas características são capazes de promover mudanças em seu ambiente, daí a relevância da escolha de atividades como a pesquisa, ainda que num nível inicial ou incipiente.

Seminário

O seminário é uma técnica ou estratégia que se utiliza para apresentação e discussão de um assunto, sempre com base no estudo e na investigação prévios dos alunos, sob a orientação do professor Tutor.

Tem por objetivo, assim, o desenvolvimento de conhecimento específico, da investigação, do espírito crítico e da autonomia.

É imprescindível uma rigorosa preparação do seminário (por isso, ele nunca pode ser improvisado, como eventualmente ocorre com a discussão e o debate). Seus passos preparatórios são:

- ? definição de uma questão a ser investigada;
- ? definição de fontes de consulta: livros, jornais, pessoas, relatórios, instituições etc;
- ? atribuição de tarefas definidas: leituras, pesquisas, entrevistas;
- ? definição de data para a apresentação dos resultados.

Mesmo que o seminário não tenha sido preparado por todo o grupo, no dia da apresentação outros poderão envolver-se com o trabalho, na função de relatores (registram informações do que é apresentado em toda sessão e as lêem, ao final) ou comentaristas (têm a função de fazer a análise de como transcorreu o seminário, seus pontos positivos e os pontos a serem melhorados)

Jogo Dramático

O jogo dramático é uma experiência constante na preparação de atores e nas sessões de

aquecimento, mesmo entre atores consagrados.

No nosso caso, ligado à educação, o jogo dramático não pretende formar atores. Seu objetivo é desenvolver a criatividade, combater a inibição e trabalhar o corpo como elemento de linguagem.

São características do jogo dramático:

- ? Jogo de improvisação: dura, em geral, poucos minutos, vai da criação de posições corporais que representam alguma coisa, da emissão de um grito, até a criação de histórias. Isso lhe garante uma infinidade de possibilidades de realização.
- ? Pode ser desenvolvido com grupos de todas as idades.
- ? Pode ser realizado com ou sem palavras, utilizando ou não ruídos ou música.
- ? Não exige palco; pode ser realizado numa área não muito grande da sala de aula.
- ? Pressupõe dois grupos: um que atua, sempre voluntariamente; outro, de observação e comentários. Os grupos se revezam, segundo o seu próprio interesse.

8. TIRA-DÚVIDAS

Como já lhe informamos, o Serviço de Comunicação na AGF, integrante do Sistema de Apoio à Aprendizagem, estará à sua disposição para tirar todas as suas dúvidas, ouvir suas sugestões e críticas e encaminhar correspondências e documentos. Para isso, funcionará o Plantão Pedagógico.

Mas sua primeira ligação é com o Tutor. Por isso, escreva logo abaixo os dados referentes a ele.

TUTOR

- © NOME:
- © ENDEREÇO:
- © TELEFONE:

Procure saber do próprio Tutor, ou da AGF, a quem recorrer em sua eventual ausência.

Outros endereços importantes para você:

AGF

- © Escola:
- © Telefone:
- © Coordenador:

Nível Estadual

- © Secretaria Estadual de Educação:
- © Equipe Estadual de Gerenciamento:
- © Coordenador:
- © Endereço:
- © Telefone:

Nível Nacional - Coordenação do PROFORMAÇÃO

SEED

Ministério da Educação

Secretaria de Educação a Distância

Coordenação Nacional de Implementação do PROFORMAÇÃO

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 100 -1 ° andar

CEP: 70.047-900 - Brasília, DF

Telefone: (61) 2104-8153 ou 2104-9609 ou 2104-9684 ou 410-9256

Fax: (61) 410 9102

e-mail: cnp@mec.gov.br

FALA BRASIL

0800 616161

9. QUADROS E FICHAS

9.1. Anexo 1 - Roteiro de perguntas para Auto-Avaliação

1 - Com relação ao curso:

- A. Tenho cumprido as tarefas do curso no tempo determinado?
- B. Tenho ampliado meus conhecimentos com outras leituras e experiências?
- C. Tenho procurado adaptar os novos conhecimentos e técnicas à minha sala de aula?
- D. Tenho participado com assiduidade e interesse dos Encontros Quinzenais?
- E. Em que áreas me sinto mais à vontade?

2 - Com relação aos colegas:

- F. Tenho procurado me aproximar deles?
- G. Tenho discutido com eles questões do curso e da escola?
- H. Tenho contado com a ajuda deles? Em quê?
- I. Tenho procurado ajudá-los? Em quê?

3 - Com relação ao Tutor:

- J. Tenho evidenciado para ele minhas dúvidas e insatisfações?
- K. Tenho facilitado sua visita à minha sala de aula?
- L. Tenho seguido suas orientações?

Atenção:

Não responda automaticamente **Sim** ou **Não**. Procure pensar com objetividade sobre esses pontos, e outros que você considere importantes. Procure ser justo e sincero. Ao responder, procure justificar o Sim ou Não. Use com cuidado o "Às vezes".

9.2. Anexo 2 - Roteiro para avaliação dos integrantes do grupo

1. Gosta de trabalhar em grupo?
2. Cumpre tarefas definidas pelo grupo?
3. Sabe ouvir?
4. Tem espírito de liderança?
5. Tem atitude amigável e descontraída?
6. Aceita opiniões alheias?
7. Sabe defender seus pontos de vista?
8. Propõe soluções para superar dificuldades?
9. Acata as decisões da maioria?
10. Tem dificuldade em receber críticas?
11. Valoriza o trabalho dos outros?
12. Age cooperativamente?

Antes de responder a essas perguntas a respeito de cada colega, procure lembrar-se de situações em que cada um evidenciou, de alguma forma, as características acima, ou opostas.

Se você não se considerar ainda com elementos para avaliar seu colega, procure observá-lo mais para não dar uma resposta impensada em qualquer um dos itens, nem usar muito o "Não sei".

9.3. Anexo 3 - Ficha de Controle dos Cadernos de Verificação da Aprendizagem

A) Professor Cursista:

B) Tutor

C)AGF:

Controle de entrega dos Cadernos de Verificação de Aprendizagem

| Módulo | Unidades/Data | | | | | | | |
|--------|---------------|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

Controle de devolução dos Cadernos de Verificação de Aprendizagem

| Módulo | Unidades/Data | | | | | | | |
|--------|---------------|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 |
| 1 | | | | | | | | |
| 2 | | | | | | | | |
| 3 | | | | | | | | |
| 4 | | | | | | | | |

Ministério
da Educação



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)